



Eco de Maria, Rainha da Paz

SET'10- Exaltação da St^a Cruz «Eco di Maria», Via Cremona, 28 - 46100 Mantova - Itália
Gilberto Correia - R. Laureano de Brito, 22 - 4910-519 Vila Praia de Âncora - Portugal
tel/fax 258 911181 e.mail: rainha.paz@sapo.pt - Site: www.ecodemaria.org

211

Mensagem de Nossa Senhora, Rainha da Paz, dada no dia 25 de Agosto de 2010

«Queridos filhos, com grande alegria, também hoje desejo novamente convidar-vos: rezai, rezai, rezai. Este tempo seja para vós tempo para a oração pessoal. Durante o dia encontrais um lugar onde, no recolhimento, possais rezar com alegria. Eu amo-vos e abençoo-vos todos.

Obrigada, por terdes correspondido ao Meu apelo».

Seguir Maria com alegria



A presença de Maria em Medjugorje está a mudar o mundo. Mas, também, esta realidade foge aos "média", prontos para perseguir tudo o que é novo e estruturalmente incapazes de acolher os sinais dos tempos, na profundidade do seu significado. Não pretendemos subestimar a importância e a necessidade da informação, mas sublinhar que, na falta de aprofundamento, o bombardeamento de notícias pode criar mais confusão do que conhecimento. Isto é particularmente verdade e perigoso quando a realidade transcende a crónica.

Como a nossa vida física tem contínua necessidade do ar que respiramos, da água e de tantas outras coisas, assim a nossa vida interior tem necessidade de oração, para manter viva a relação com Deus Criador.

«Queridos filhos, com grande alegria, também hoje desejo novamente convidar-vos: rezai, rezai, rezai», diz-nos Nossa Senhora, sem se preocupar de repetir as mesmas coisas, ou antes, repete «com alegria» e faz bem, porque se trata de coisas de importância capital que nós, infelizmente, esquecemos com demasiada facilidade.

«Este tempo seja para vós tempo de oração pessoal». A oração é canal idóneo para a comunicação com Deus e, se protegido de interferências e distúrbios, é o canal ideal para a comunhão com Ele: «durante o dia encontrais um lugar onde, no recolhimento, possais rezar com alegria».

Aquilo que a Internet nunca poderá fazer é o teu papel, podes comunicar com Deus, podes fazê-lo

pessoalmente: basta encontrar um lugar adequado para o recolhimento e rezar com alegria. Não é difícil encontrar este lugar (basta encontrá-lo dentro de nós); se bem que é muito mais difícil «rezar com alegria», porque esta condição exclui toda a oração que não envolve o coração, mas é precisamente a *oração do coração* que move e comove Deus, como nos ensina Jesus no Evangelho e como nos ensina também Nossa Senhora, há muitos anos, em Medjugorje. Rezar com o coração é harmonizar o ritmo do próprio coração

com o Coração de Jesus, até para não distingui-lo dos Seus, para apresentar-se ao Pai num único Filho.

Rezar com o coração é perder-se no Amor que é Jesus, é fazer experiência de Vida Eterna, é colaborar na construção do Reino de Deus. A oração, para a qual Nossa Senhora nos convida, é pérola de grande valor, para a qual se deve saber dar tudo com alegria (cf. Mt 13,45-46); não é, portanto, evasão nem fuga à realidade, mas consistência de vida em Cristo, que assegura a verdadeira Vida já nesta Terra.

Paz e alegria, em Jesus e Maria!

Nuccio Quattrocchi

Aparição ao vidente Ivan,

em 27 de Agosto 2010, no Podbrdo:

Ivan disse: «Desejo repetir o que sempre digo às pessoas, aos peregrinos: É verdadeiramente difícil descrever cada encontro com a Rainha da Paz, aquela experiência, aquele sentimento, a beleza do encontro, é, de modo particular, difícil descrever o Amor da Mãe; quanto quer bem a todos, quanto ama todos.

Também esta noite veio aqui, a nós, muito alegre e feliz e, como sempre em cada encontro, saudou todos com a Sua maternal saudação: '*Seja Louvado Jesus, queridos filhos Meus*'. Depois Nossa Senhora estendeu as mãos e rezou sobre todos nós. Rezou muito tempo, em particular, sobre os doentes e também sobre os Sacerdotes presentes. Depois abençoou todos com a Sua bênção materna e tudo o que os presentes levavam consigo e disse: '*Queridos filhos, também hoje de novo vos convido neste tempo de graça: rezai em particular nas vossas famílias, rezai com os vossos filhos. Queridos filhos, repousai, repousai no Meu Filho. Por isso, decidi-vos pelo Meu Filho, ide com Ele, queridos filhos. Depois recebereis a paz, a alegria, o amor virá nos vossos corações. Queridos filhos, a Mãe reza convosco, a Mãe intercede junto do Seu Filho por todos vós. Desejo dizer, também hoje, que vos amo. Segui-me! Agradeço-vos, queridos filhos*'.

Depois recomendei todos vós, todas as vossas necessidades, as vossas intenções, as vossas famílias e, em particular, os doentes. Seguidamente continuou a rezar sobre nós e elevou-se, no sinal da Luz, da Cruz, com a saudação: '*Ide em paz, queridos filhos Meus*'!

Se o Eco não chega às vossas mãos, queiram contactar-nos, a fim de actualizar o endereço. Continuamos a receber devoluções. Os motivos apresentados são: «endereço insuficiente» «não acesso à caixa do correio, porta fechada», «desconhecido».

O SACERDÓCIO EM CRISTO É FRUTO DA PAIXÃO

As numerosas e ricas reflexões sobre o sacerdócio no decurso do ano a ele dedicado, concluído em 10 de Junho, Solenidade do Sagrado Coração, ampliaram, seguramente, o nosso olhar sobre o grande dom que Jesus concedeu à Sua Igreja, que pode ser compreendido apenas à luz do próprio sacerdócio de Cristo, Eterno Sacerdote. Mas quais são os elementos que constituam o Sacerdócio de Jesus?

Numa bela homilia, na ocasião da Festa do Corpo de Deus, o **Papa Bento XVI** convidou «a meditar sobre a relação entre a Eucaristia e o Sacerdócio de Cristo» à luz dos textos Bíblicos. Eis alguns trechos muito importantes:

«**A primeira coisa que é necessário recordar sempre é que Jesus não era um sacerdote segundo a tradição judaica.** A sua família não era sacerdotal. Ele não pertencia à descendência de Aarão, mas sim à de Judas, e portanto era-lhe legalmente impedido o caminho do sacerdócio. A pessoa e a actividade de Jesus de Nazaré não se inserem no sulco dos sacerdotes antigos, mas sobretudo na esteira dos profetas.

E nesta linha, Jesus afastou-se de uma concepção ritual da religião, criticando a imposição que dava valor aos preceitos humanos vinculados à pureza ritual antes do que à observância dos mandamentos de Deus, ou seja, ao amor a Deus e ao próximo que, como diz o Senhor, "vale mais do que todos os holocaustos e todos os sacrifícios" (*Mc 12, 33*). (...)Portanto, Jesus não é reconhecido como um Messias sacerdotal, mas profético e real.

Então, em que sentido Jesus é sacerdote? A paixão de Cristo é apresentada como uma oração e como uma oferenda. Jesus enfrenta a sua "hora", que o conduz à morte de cruz, mergulhado numa oração profunda, que consiste na união da sua própria vontade à do Pai. Esta vontade dúplice e única é uma vontade de amor.

Vivida nesta oração, **a trágica provação que Jesus enfrenta é transformada em oferenda, em sacrifício vivo.** Jesus que, tendo obedecido até ao extremo da morte na cruz, tornou-se "causa de salvação" para todos aqueles que lhe obedecem. Ou seja, tornou-se Sumo Sacerdote porque Ele mesmo assumiu sobre si todo o pecado do mundo, como "Cordeiro de Deus".

É o Pai que lhe confere este sacerdócio no preciso momento em que Jesus atravessa a passagem da sua morte e ressurreição. Não se trata de um sacerdócio segundo o ordenamento da lei de Moisés (cf. *Lv 8-9*), mas "segundo a ordem de Melquisedec", em conformidade com uma ordem profética, que depende unicamente da sua relação singular com Deus.

O sacerdócio de Cristo comporta o sofrimento. Jesus sofreu verdadeiramente, e fê-lo por nós. Ele era o Filho e não tinha necessidade de aprender a obediência, mas nós sim, tínhamos e temos sempre esta necessidade. Por isso, o Filho assumiu a nossa humanidade e por nós se deixou "educar" no crisol do sofrimento, deixou-se transformar por ele, como grão de trigo que, para dar fruto, deve morrer na terra. Através deste processo, Jesus "tornou-se perfeito", (...)

A paixão foi para Jesus como uma consagração sacerdotal. Nela, Jesus antecipou o seu Sacrifício, um Sacrifício não ritual, mas pessoal. Na última Ceia, Ele age impelido por aquele "espírito eterno" com o qual depois se oferecerá na Cruz (cf. *Hb 9, 14*). É esta força divina, a mesma que realizou a Encarnação do Verbo, que transformou a extrema violência e a extrema injustiça em gesto supremo de amor e de justiça. Esta é a obra do sacerdócio de Cristo, que a Igreja herdou e prolonga na história, na dúplice forma do sacerdócio comum dos batizados e daquele ordenado dos ministros, para transformar o mundo com o amor de Deus.

Fé é dom que devemos agradecer a Deus, diz o Cardeal Eusébio Scheid

Para o Cardeal, a fé é uma das maiores riquezas espirituais e morais.

A Fé «é um dom que devemos agradecer a Deus. Ela faz-nos superar a escuridão da vida e as dificuldades», afirma o Arcebispo emérito do Rio de Janeiro, Cardeal Eusébio Scheid.

«A Fé é uma das maiores riquezas espirituais e morais que temos. Porém, nós não a conquistamos. Ela é um dom de Deus, que recebemos no Baptismo, quando nos tornamos participantes da vida divina», diz o Arcebispo, num artigo divulgado pelo "site" da Arquidiocese do Rio, de 16 de Agosto.

Segundo o Cardeal, a Fé é um processo que acompanha toda a vida. «Quando ainda pequeninos, a Fé é semente a germinar em nós. Quando crescemos, ela vai desenvolvendo-se».

Entretanto – prossegue –, a Fé «só atinge a plena maturidade quando passa por provações». «Na pluralidade do mundo actual, elas são de tamanha monta, que chegam a configurar um 'martírio das consciências', a que estão expostos os homens e mulheres do nosso tempo».

Dom Eusébio considera «abençoados os que chegam à idade avançada com uma fé adulta, purificada no cadinho das provações». «Chamo a essa fase 'catedral da existência', o topo mais elevado da nossa vida, no qual a sabedoria deve dominar».

Por isso – prossegue –, «o ancião vive da esperança na vida futura, que ele procurou semear aqui na Terra, da melhor maneira possível. E ele também reza na esperança, para que as próximas gerações tenham uma vida ainda mais cheia de sentido do que a sua».

Segundo o Cardeal Scheid, a Fé "é absolutamente certa, porque o seu conteúdo é de origem divina". «Deus revela-nos o Seu próprio Mistério, o mistério do homem e o mistério do mundo e da história. A fé é meritória e luminosa, embora com um brilho bruxuleante, que mais insinua do que difunde a luz. Diz a Carta aos Hebreus que à fé é a certeza a respeito do que não se vê.»

Dom Eusébio explica que a Fé «é certa, porém não evidente». «Pela lógica, sabemos que a evidência obriga a aceitar a verdade. O que é evidente não se discute, nem se pode negar, sob pena de cair no absurdo».

«A Fé não pode ser evidente, se não seria obrigatória. E ela é o nosso acto mais livre, plena adesão de confiança no Deus que Se revela. E quanto maior é a liberdade, tanto maior é o merecimento», afirma.

Segundo o Cardeal, «empreender o salto daquilo que é evidente, para o que está no âmbito da Fé, é prova de humildade, somente possível mediante a graça. Ela é que nos dá condições para uma Fé verdadeiramente sólida».

«De contrário, cairíamos novamente na mesma tentação demoníaca, que seduziu nossos primeiros pais: 'comer o fruto' da soberba, buscando chegar à verdade a partir de nossa própria inteligência. Eis a origem de toda desordem na história do mundo».

A Fé é dom que se deve agradecer a Deus, faz «superar a escuridão da vida e as dificuldades, faz-nos agradáveis a Deus, e torna possível o cumprimento de sua Vontade, pela abertura que nos proporciona à acção da graça».

«A Fé – afirma – faz-nos superar tudo o que é imanente, lançando-nos na entrega total à invisível transcendência de Deus. 'Sem Fé, é impossível agradar a Deus'».

RIO DE JANEIRO, 18 de Agosto de 2010

(ZENIT.org)

Não temos necessidade de outro

É tudo tão simples. Tudo natural e mais normal de quanto se pode pensar. O amor da Mãe é quase evidente, é imediato. Em certa medida instintivo, se bem que requer vontade para que a Mãe encontre tempo e espaço para a sua criatura.

O amor de uma mãe não se deve estudar ou analisar, para que seja compreendido. Aprende-se desde o nascimento. Recebe-se abundantemente na infância, até se tornarem traços indeléveis de educação, de crescimento, de formação... Acompanha-nos sempre, até na memória que se torna nostalgia quando se sofre a distância ou a sua definitiva ausência.

«Eis a tua Mãe», disse Jesus ao discípulo fiel, aos pés da Cruz. «Eis os Teus filhos...», continua a repetir o Senhor a Maria, diariamente, em Medjugorje, com um amor incomparável, *cheio de graça*.

Iniciou-se o trigésimo ano das Aparições e são cada vez mais numerosos os peregrinos. Por quê? Quem os impele a iniciar a viagem? Cada um tem as suas motivações. Diversas modalidades e aproximações. Mas todos encontram a mesma coisa: a Mãe que os acolhe com amor imenso. Um amor que gera, cura e conforta. Um amor que orienta os nossos passos para Deus, Eternidade do Bem.

Não temos necessidade de mais. É tão simples... Para quê quebrar a cabeça a tentar interpretar o Mistério, para, em seguida, prendê-lo em estéreis categorias humanas? Como crianças, permitamos que o Seu Amor nos alcance e penetre. Tudo se torna claro, compreensível. Sabemos exactamente como fazer no tempo que nos espera, capazes de responder com plena convicção: «Eis-me, Senhor, fazei de mim o que quereis.

Terra de sabedoria

«Eis o esposo! Ir ao encontro!», grita uma voz, à meia-noite, e, na escuridão, as mulheres se levantaram para irem ao encontro dele. Levaram azeite para as suas lâmpadas, a fim de não se arriscarem a ficarem sem luz no escuro.

É uma cena que conhecemos bem. Conta-a Jesus numa parábola no Evangelho de S. Mateus (Mt 25,1-13), uma cena de alegria, porque as mulheres, sabiamente, tinham adquirido azeite para iluminar as suas expectativas amorosas: o azeite da esperança, na fé segura de que o esposo chegaria. Enquanto outras, menos cuidadosas, talvez preguiçosas ou distraídas, e, certamente superficiais, não se tinham prevenido, confiando ainda que as amigas teriam azeite que sobrasse para elas!

Gota a gota, ao longo de quase trinta anos, **Maria, em Medjugorje, dá-nos o óleo de graça**, pela Fé: «*Queridos filhos, hoje, convidado-vos a começar, junto de Mim, a construir nos vossos corações o Reino dos Céus, a esquecer aquilo que é pessoal e a guiar-vos pelo exemplo do Meu Filho; a pensar no que é de Deus. Que deseja Ele de vós? Não permitais a satanás que vos abra caminhos da felicidade terrena, caminhos nos quais o Meu Filho não está. Filhos Meus, são falsos e duram pouco. O Meu Filho existe. Eu ofereço-vos a felicidade eterna, a Paz, a unidade com o Meu Filho, com Deus, oferece-vos o Reino de Deus. Agradeço-vos*».

Disse-o Nossa Senhora, em Medjugorje, no dia 2 de Agosto p.p..

Anos de espera, juntamente com Maria, do Reino que virá. Anos em que é necessário fazer uma boa reserva de graças, através de uma vigilância, de fidelidade e provas: «*...rezai, para que em todo o mundo venha o reino do amor. Rezai a fim de que quanto antes reine um tempo de paz que o meu coração espera com impaciência...*» (25.6.95). *Convosco desejo renovar a oração para a vinda de um novo tempo, um tempo de Primavera*» (25.10.00), disse a Mãe, no passado.

Onde nos encontramos hoje? Basta olhar à volta e ler os jornais... É a noite da espera. O esposo virá, isto é certo. Mas, enquanto esperamos, derramemos no interior das nossas lâmpadas uma oração ardente, capaz de dissipar a escuridão que oprime e torna o mundo tenebroso. Irradiemos a graça que nos comunica Maria com o Seu exemplo, com as Suas Palavras, com a Sua presença viva e vivificante. Tenhamos em nós luz para caminhar ao encontro de Jesus, que vem **para recapitular em Si todas as coisas**.

Um dos segredos confiados aos videntes fala de um sinal visível e indestrutível que aparecerá em Medjugorje e permanecerá para sempre. Mas «será tarde de mais» para quem não terá acolhido a tempo o convite à conversão, adverte Nossa Senhora. Não poderá participar no banquete da festa. Um pouco como as virgens tontas da parábola, permanecem sem o óleo da Fé: esperam que «tudo esteja sob controlo» antes de se decidirem a entregar-se a Maria e ao Seu projecto de salvação. O tempo passa e o ranger da porta que se fecha é eminente! «Senhor, Senhor, abri-nos», gritam as jovens. Mas ele responde: «Em verdade vos digo: não vos conheço».

Caminhar na Fé, implica empenho, criatividade e, frequentemente, também dor de não conseguir mudar o próprio coração. Requer esforço, sinceridade e muita boa vontade. Nem sempre estamos

dispostos a envolver-nos de todo e assim permanecemos no nosso «sim», ou então remetemos o empenho aos outros. «Vigiai, portanto, porque não sabeis nem o dia nem a hora». Conclui Jesus na parábola. Mas há mais um convite para os que, pelo contrário, desde há anos, vivem com amor as mensagens de Nossa Senhora, tendo assim brilhado as suas lâmpadas interiores. Antes que eles passem a porta e esta se feche para eles nas suas costas, podem abrir os braços para a Cruz e escorar os batentes para que a passagem permaneça aberta também para os retardatários que, mal grado, no fundo, também desejam entrar.

Aceitar estar direitos sobre a própria cruz, com generosidade e coragem para benefício dos outros, é uma grande caridade. Se depois é visto em comunhão com outros, se tornam mais sólidos e fortes; assim as portas do reino permanecerão abertas para que toda a humanidade passe e se salve.

Tempo de glória E tempo de cruz

No coração do mês de Setembro sobressai a **Festa que exalta a Cruz de Cristo** (dia 14, da exaltação). É uma celebração muito sentida na Herzegovina- como já outras vezes havíamos anunciado-, todos os anos, o cimo da Krizevac, enche-se de gente para homenagear a grande cruz branca em memória daquela que hospedou Jesus no Golgota.

É, de facto, caso para festejar, visto que, precisamente através da Cruz, o Senhor ganhou a salvação para todos nós. Mas é também fácil festejar quando a cruz não nos toca na carne, quanto permanece fora de nós... Faz-se um pouco mais árdua quando, na prova, vemos desaparecer estes *sonhos de glória* que esperávamos enquanto seguiam Jesus «para Jerusalém».

Tentemos ser mais concretos. Geralmente, no caminho para Deus, encontramos em alguém uma boa orientação. Confiamos e nos entregamos, mas os itinerários propostos são empenhativos e as passagens estreitas e arriscadas. Apesar do esforço, continuamos a olhar para quem nos dirige com estima e respeito; acertamos os nossos passos com os seus, com o risco de idealizar o homem e esperar que ele corresponda à nossa visão das coisas...

Chega, contudo, o momento em que o ideal vem por à prova e não mais nos permite o consenso, antes, às vezes, procura até o público dissenso. «Senhor, contigo estou pronto a ir para a prisão e

(Continua na página 4)

(Continuação da página 3)

até à morte», disse Pedro a Jesus. Mas Jesus respondeu: «Pedro, Eu te digo, não cantarás hoje o galo, antes que tu, por três vezes, Me terás negado.

As vias de fuga frente ao perigo estão sempre abertas e atraem a nossa fraqueza, a insegurança, o medo. Às vezes seria suficiente reconhecer o próprio temor e entregar-se humildemente a quem nos pode ajudar, para se permanecer coerente com aquele que tínhamos acreditado e sustentado. E assim se permanece em paz, deixando que os eventos que não dispõem de nós sigam o seu curso, mesmo nem sempre previsíveis e claros aos nossos olhos.

A dificuldade nos desmascara, põe no crivo a pureza das nossas intenções. Estou com ele porque me convém? Por que antes ou depois recebo um proveito? Ou porque livremente partilho um caminho que pode até penalizar-me, mas que vale a pena ser vivido até ao fim? Devemos perguntar-nos, com sinceridade.

A ameaça da desconfiança está sempre emboscada. Não agrada a ninguém o risco de aparecer pendentes, de sentir-se falidos. Não é cómodo ser impopular e tanto menos acusado ou estar na mira. Mas é o preço por levar fruto, sobretudo em nome de Cristo que escolheu precisamente, e só, este caminho. «*Bem-aventurados sereis vós quando vos insultarem e vos perseguirem e, mentindo, disserem contra vós toda a espécie de mal, por Minha causa. Alegri-vos e rejubilai, porque o vosso prémio é grande nos Céus, pois assim perseguiram os profetas antes de vós*» (Mt 5,10-12).

Jesus explica claramente: «Se o mundo vos odeia, sabeis que odiaram primeiro a Mim... Se perseguiram a Mim, perseguirão também a vós (Jo 15,18-20). Mas agora, se nos dizemos cristãos, por que fugimos da cruz? Por que abandonamos o nosso posto depois de um longo caminho, mesmo que se trate de um posto ignóbil, como aquele sobre o Calvário?

São perguntas profundas e pessoais, às quais cada um pode responder no seu coração. Mas celebrar a Cruz e a Sua exaltação pressupõe pelo menos o desejo de estar com Cristo, pobre e crucificado. Que a escolha seja, então, o seu trono de

Sentir a voz de Deus

de **Pe. Kreso Basic**

Há uma sucessão de vozes que se multiplicam e se repercutem de um lado ao outro do planeta; vozes que se adicionam a outras; vozes que se contrapõem e apenas geram barulho...«*As Minhas ovelhas escutam a Minha voz, Eu conheço-as e elas seguem-Me*», disse Jesus (Jo, 10,27).

Quem quer seguir o Senhor e deixar-se guiar pela única voz que exprime «a verdade toda inteira», deve saber reconhecê-la entre outras. Mas como fazer para reconhecê-la distintamente? Como e onde podemos escutar a voz de Jesus?

Dizendo frequentemente que é necessário escutar a voz de Jesus, pensa-se em algo sobrenatural, de locuções interiores, de pedir a um vidente uma palavra para mim. Ora isto é ainda uma atitude imatura, porque todos nós devemos desenvolver a capacidade de um escutar novo, ouvir a voz de Deus e ficar seguro na Sua indicação.

A primeira coisa fundamental é purificar e curar a imagem deformada de Deus dentro de nós, e isto somente se pode alcançar fazendo a experiência de Jesus vivo, real, na nossa vida. Como? Devemos fazer amadurecer dentro de nós o «sim» a Deus, um «sim» cada vez mais livre e simples. Podemos experimentar a paz que é o toque do Espírito Santo, na medida em que for crescendo em nós um «sim» mais profundo à vontade de Deus.

Diversas vezes se fala, nas páginas do Eco, da oferta da vida como o caminho justo para o conhecimento de Deus sempre mais profundo. A oferta é apenas uma outra expressão daquele «sim» interior, que permanece como única passagem das trevas à luz, do velho para o novo. Porque, «sem a oferta a Deus, não entraremos em contacto imediato com Ele, mas somente com o reflexo, com a obra de Deus ou com uma ideia d'Ele. Quero fazer algo para Deus, mas na realidade tenho medo de acolhê-Lo. Então, o contacto com a vida divina torna-se frágil, sempre mais sufocante». **E o cristão, que, depois de tantos anos de caminho, em vez de elevar-se, tornando-se sempre mais criatura nova, inicia um processo inverso, o da decadência, de paralisação, fecha-se de novo nas fórmulas religiosas, nas caixas, onde o espírito de passividade interior**

cede frente às provas da vida.

A oferta é a capacidade da alma para escutar o som de Deus, a sua harmonia, e conhecer a voz daquele que me fala, me forma, me plasma, a verdadeira voz do Bom Pastor que nos faz mais fortes e mais livres. Todos sabemos que os animais seguem a voz e os odores, estas duas faculdades permitem-lhes reconhecer a pessoa que têm diante e de estarem seguros. Mas quanto mais nós devemos desenvolver a capacidade e os poderes que a nossa alma possui! A capacidade principal é precisamente a de estar em escuta, o abandono e a confiança em Deus.

De reconhecer e escutar a voz de Deus, nasce a abertura interior, a capacidade de doação, o espírito de sacrifício. Nasce a paz interior que permanece também nas dificuldades da vida e cura a confiança e a fé em Deus. E mais: desenvolve a fé que impele a conhecer de modo mais profundo a pessoa na qual confio, e mais conheço esta pessoa, que é Jesus Cristo, crescendo o amor por Ele. Porque, no conhecimento, descubro o verdadeiro valor do Seu Sacrifício, do Seu perdão. Em palavras pobres: descubro quanto Jesus Cristo me ama verdadeiramente!

Somente deste modo desaparecem as nuvens criadas pelo medo, fruto da desconfiança e da impaciência. Só assim se iniciará a morte, em mim, do homem velho, com todos os seus modos de ver a vida e de julgar o mundo. Deixando o meu egoísmo e permitindo que o amor de Deus forme em mim uma criatura nova, vê-se a realidade com um olhar renovado e livre. Começarei a pensar de maneira nova, a olhar as pessoas de outro modo, e aprenderei a rezar originalmente e a relacionar-me verdadeiramente com as criaturas e a natureza, reconhecendo nelas a bondade infinita do Senhor.

»» na Irlanda, onde viveu. A sua vida na Índia começou como professora. Só ao fim de dez anos sentiu necessidade de criar a congregação das Irmãs da Caridade e dedicar a sua longa vida aos pobres abandonados e mais desprotegidos de Calcutá.

Entre as suas prioridades estava matar a fome e ensinar a ler aos "mais pobres entre os pobres", bem como a leprosos, portadores de SIDA e mulheres abandonadas. Depois do Prémio Nobel, em 1979, passou a ser muito conhecida e as Irmãs da Caridade estão em centenas de países do Mundo.

O seu exemplo de dedicação sem temer contrair doenças contagiosas, a sua vida exemplar, sempre na sua fé católica deram-lhe, em vida, a certeza de que era santa. Aguarda-se a sua canonização.



MADRE TERESA DE CALCUTÁ

Agnes Gonxha Bojaxhiu nome de baptismo da que ficou mundialmente conhecida por Madre Teresa de Calcutá, nasceu na Albânia (então Macedónia) e tornou-se cidadã indiana, em 1948. Prémio Nobel da Paz em 1979. Oriunda de uma família católica, aos doze anos já estava determinada a ser missionária. Começou por fazer votos na congregação das Irmãs de Nossa Senhora do Loreto, aos 18 anos, »»

MEDJUGORJE

Terra abençoada

Eco de Maria 211
Língua portuguesa

MENSAGEM DA RAINHA DA PAZ, dada a Mirjana no dia 2 de Setembro, em Medjugorje

«Queridos filhos, estou ao vosso lado porque desejo ajudar-vos a superar as provas que este tempo de purificação coloca diante de vós. Filhos Meus, uma das provas é não perdoar e não pedir perdão. Todo o pecado ofende o Amor a afasta-vos d'Ele - o Amor é Meu Filho! Por isso, filhos Meus, se desejais caminhar coMigo através da Paz do Amor de Deus, deveis aprender a perdoar e a pedir perdão. Agradeço-vos».

APRENDEI A PERDOAR E A PEDIR PERDÃO

Já na Mensagem de 25 Agosto, p.p., Nossa Senhora fala de «este tempo» e então convidando-nos a enchê-lo de oração, *oração pessoal*. Hoje, apresenta-o como *tempo de purificação e de provas*, detendo-se numa delas: **não perdoar e não pedir perdão**. De que tempo se trata? Podia tratar-se de tempo histórico universal e também de tempo que esconde a vida individual; qualquer que seja a interpretação, o valor e importância do convite permanecem imutáveis para todas as pessoas, para qualquer um de nós. Preocupados excessivamente com a nossa vida biológica, corremos o risco de depauperar a sua grandeza.

A grandeza da nossa vida não reside em alguma qualidade estritamente humana: transcende a nossa virtude, dote, capacidade, vai para lá de toda a espera humana, para lá dos limites, de toda a nossa possibilidade; a grandeza da nossa vida reside em Deus. De facto, a imagem do Criador, chamados a ser filhos em Cristo, está na medida em que o homem realiza esta imagem, na medida em que se deixe assimilar que a sua vida em Cristo assume valor real e efectivo, valor para si e para os outros, para a humanidade inteira e para toda a criação que, de facto, *espera com impaciência a revelação dos filhos de Deus* (cf. Rom 8,19). Deixate viver para Cristo, habitar pelo Espírito, e a tua vida será, para o mundo e para a humanidade, mais útil do que a maior descoberta científica.

Este processo de ascese não é linear, nem simples e muito menos automático: não é o nosso papel, mas Nossa Senhora está **«ao nosso lado para nos ajudar a superar as provas que este tempo de purificação coloca diante de nós»**. Hoje, a Rainha da Paz solicita a nossa atenção sobre uma delas: **«o não per-**

doar e o não pedir perdão», não se trata de duas provas distintas, mas da mesma prova, de uma só; o recíproco perdão. Não é um particular do pouco; penso que seja para indicar que não basta perdoar sem se ser capaz de pedir perdão e que não basta pedir perdão sem estar pronto a perdoar. Não é um jogo de palavras, são as duas faces do perdão; se falta uma, o perdão perde valor, é uma prova falida, um ulterior pecado.

«O pecado ofende o Amor e afasta-nos d'Ele; o amor é Meu Filho!» Disse-nos Nossa Senhora com palavras de imensa gravidade, que além de toda a nossa hipocrisia, nos leva à presença de Jesus, ao longo da Via do Calvário, colocando-nos entre os perseguidores do Amor incarnado. Fortes, claras e duras são também as palavras conclusivas da Mensagem: não se pode pensar em **«caminhar com Maria»**, de caminhar com Ela **«através da paz do Amor de Deus»** sem **«aprender a perdoar e a pedir perdão»**. É inútil, e seria um ulter-

rior pecado grave, fingir o perdão, ou limitá-lo: é necessário aprender a perdoar como Jesus perdoou; como Maria perdoou. Por isso, Ela está ao nosso lado. Se o perdão não é fruto de amor, ou melhor, se não é o fruto do Amor, o perdão não é verdadeiro, não leva paz nem para quem perdoa, nem a quem é perdoado. Peçamos a Deus, por intercessão de Nossa Senhora, pelos méritos de Jesus Crucificado, a capacidade de perdoar e a capacidade de pedir perdão. Peçamos, antes de tudo, perdão para nós mesmos: imploremos perdão a Deus e aos irmãos para podermos e saber perdoar: peçamos perdão a Deus, a fim de que todas as divisões desapareçam na reconciliação, todas as separações na comunhão, toda a rivalidade no amor. Assista-nos a Santíssima Virgem Maria neste exercício difícil, além de todas as aparências, mas necessário, para que seja credível a nossa fé, fundada na nossa esperança, verdadeira a nossa caridade.



(Nuccio Quatrocchi)

Ex Ordinário de Matemática na Universidade de Modena-Itália. Colaborador desde há vários anos com o Eco de Maria, ainda no tempo do seu fundador, don Ângelo Miuti. «Herdou» a redacção do comentário às Mensagens mensais da Rainha da Paz

Festa da Assunção de Nossa Senhora Em Medjugorje



Em 2010, como nos anos precedentes, Medjugorje foi invadida por dezenas de milhares de peregrinos, vindos, especialmente, para a Festa da Assunção de Nossa Senhora.

Milhares destes peregrinos esperaram para receber o Sacramento da Confissão, a fim de se preparem para a celebração da Santa Missa. No próprio dia, **foram celebradas 15 Santas Missas** na área da igreja, cinco em língua croata e as restantes, dez, em cada uma das seguintes línguas: italiana, inglesa, alemã, francesa, checa, polaca, eslovaca, húngara, espanhola e árabe. Na secretaria foram registadas peregrinações de 17 países: Costa d'Avorio, Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha, Polónia, Eslováquia, República Checa, Áustria, Itália, França, Austrália, Espanha, Hungria, Líbano, Eslovénia e Irlanda. Como nos anos precedentes Medjugorje foi o destino central de peregrinações para numerosos croatas e da bósnios-Erzegovinos, muitos dos quais, juntaram-se para fazer a peregrinação a pé, caminhando alguns dias. Outros para participar nas celebrações da Santa Missa. Também muitos escalaram o Krizevac e subiram ao Monte das Aparições.



O 21º ENCONTRO INTERNACIONAL DE ORAÇÃO JOVEM - MADIFEST...

...teve início em Medjugorje, no p.p. dia 1 de Agosto, com o tema «Mestre Bom, que devo fazer para herdar a vida eterna?». Terminou no dia 6, depois da oração do Rosário, às 18 horas.

Estiveram presentes jovens de **69 países**. O Pároco de Medjugorje, Frei Petar Vlasic, dirigiu as boas vindas a todos. A Santa Missa de abertura foi presidida pelo Provincial dos Franciscanos da Herzegovina, Dr. Frei Ivan Sesar. Cerca de **500 sacerdotes** concelebraram a Santa Missa da tarde. Todo o programa do Festival foi traduzido simultaneamente em inglês, francês, alemão, italiano, espanhol, português, polaco, checo, eslovaquia, russo, húngaro, romeno, coreano, árabe, chinês e esloveno (**16 línguas**). Os grupos mais pequenos traduziram para si noutras línguas. Logo desde a primeira noite do Festival de Jovens se notava um crescimento de participantes. O programa é, como de costume, marcado pela Oração, Adoração a Jesus no Santíssimo Sacramento do Altar e de Cânticos acompanhados pelo Coro e a Orquestra Internacional.

O Festival, desde primeiro dia, contou com a presença de **42 jornalistas acreditados, de diversos "media" do mundo**, e numerosos portais da Internet, no mundo, registaram o acontecimento em áudio e vídeo. Equipas televisivas registaram documentários.

Entre a particularidade dos grupos de jovens peregrinos, recordamos o assistente espiritual Frei Tomislav e o seu grupo da Juventude Franciscana de Pula, que caminharam 17 dias até Medjugorje. De Sarajevo chegou, de bicicleta, Frei Danjel Rajic, com dois estudantes, levando na cruz as intenções de renovoamento espiritual, da unidade dos povos e da Igreja, da devoção e dos jovens.

«O Madifest dá muito aos jovens. Vivemos tudo isto como inspiração do Espírito Santo. Nunca se experimentou, em alguma outra parte, tal multidão de bandeiras e de mãos elevadas a Deus. Esta é a mais bela unidade da Igreja. Aqui em Medjugorje» - assim afirmaram.

Um grupo de jovens da Alemanha disse que a beleza da Igreja só pode viver-se aqui. «Quando pensais que a nossa fé está morta, vinde aqui e na comunhão, provavelmente, de cerca de cinquenta mil jovens, vede que ela está viva. Sente-se no ar», disse um jovem.

A sua compatriota Benedikla, que se encontra em Medjugorje pela primeira vez, disse: «Vim ao Festival para ser mais forte na Fé». Alguns jovens austríacos chegados a Dubrovnik de avião, entre eles, alguns não católicos, também eles recordam algo de particular aqui. A fé aqui é para eles coisa próxima. Também chegaram alguns peregrinos de bicicleta. Chegaram membros de um clube de ciclistas provenientes de uma localidade próxima de Bergamo - Itália, empenhados num percurso superior a 4.500 km,



Admirável site sobre Medjugorje - <http://www.queridosfilhos.com.br>

5.000 exemplares - Casa dos Rapazes - 4900 Viana do Castelo 10/2010

que depois de Medjugorje, continuaram até à Terra Santa, vivendo e difundindo as mensagens de paz e de reconciliação. Um deles, o Marcelo, vive com rins transplantados. Ele testemunha: «Estou aqui cansado, a minha saúde não é muito boa, mas, contudo, vou em peregrinação».

No Festival participou também um jovem libanês, membro da orquestra internacional, que veio com um grupo de 150 libaneses. Ele disse: «Esta é uma obra do Espírito Santo, é algo que não se pode descrever por palavras. Vejo jovens e idosos, todos vêm procurar a Graça e recebem-na». «Cada um destes jovens que encontramos tem uma coisa bela a testemunhar!», acrescentavam os próprios jornalistas.

fonte: site oficial da paróquia de Medjugorje - <http://www.medjugorje.hr>

«Lembre-se de que quanto mais uma alma é agradável a Deus, mais deverá ser provada. Por isso, coragem e avante sempre.»
(Padre Pio de Pietrelcina)

SANTA MISSA...

...no Santuário de Nossa Senhora da Conceição, Padroeira de Portugal, em Vila Viçosa, é celebrada todos os dias 25 de cada mês, Santa Missa em acção de graças pela presença da Santíssima Virgem Maria no meio de nós e por todos os leitores do Eco de Maria, Rainha da Paz...



Vila Viçosa, é celebrada todos os dias 25 de cada mês, Santa Missa em acção de graças pela presença da Santíssima Virgem Maria no meio de nós e por todos os leitores do Eco de Maria, Rainha da Paz...



A Vós, São José, o nosso agradecimento pela protecção que dignais oferecer à edição do **ECO DE MARIA, Rainha da Paz**. Contamos com a Vossa preciosa direcção, para que estas Mensagens não sejam tomadas como simples curiosidade.



S. Miguel Arcanjo, defendei-nos neste combate; sede nosso auxílio contra as maldades e ciladas do Demónio.

COMUNHÃO ESPIRITUAL

Eu quisera, SENHOR, receber-Vos com aquela pureza, humildade e devoção com que Vos recebeu a Vossa Santíssima Mãe: com o espírito e o fervor dos Santos!

O ECO É GRATUITO.